ANO 2.º OVAR, 28 de Agosto de 1921 NUMERO 45

A DEFEZA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

DIRECTOR — **Antonio Valente de Almeida** EDITOR E ADMINISTRADOR — **Antonio Ferreira Coelho**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA JOÃO DE DEUS, 15

ASSINATURA
Em Ovar (vila), semestre . . . . . 75 cent.
Para fora da vila o continente, semestre 80 »
Possessões port. e países estrang. sem. 7$50 esc.
Avulso . . . . . **10** cent.

PROPRIEDADE DA EMPREZA
Composto e impresso na IMPRENSA PATRIA — Rua Antero do Quental, 36 — OVAR

ANUNCIOS
Primeira publicação, $10 centavos a linha.
Repetições, idem.
Permanentes, contracto especial.

NOTAS DA QUINZENA

Questão do Douro

Inumeras acusações as que choveram sobre o governo a proposito da crise vinicola duriense. O governo faz aprovar pelo Parlamento uma serie de providencias tendentes a acudir á região dos vinhos famosos, e o comentario a esse auxilio que se apregoava tardio, inutil, e outras coisas peiores ainda, dá-o o insuspeito «Comercio do Porto» escrevendo:

— «Cumprem os poderes publicos o seu dever escutando os clamores do Douro».

«Oxalá o Douro saiba agora tirar todo o proveito das medidas que vão ser promulgadas em nome do seu bem-estar e do seu futuro».

Fez-se justiça aos propositos e fins do governo, emfim.

Trate agora a região vinicola beneficiada de fazer pela sua parte o que lhe cumpre, sabendo-se valorisar e tendo assim jus aos favores publicos que, desta como doutras vezes, acudiram ás suas desgraças.

Rocha Cabral

O leitor não o conhece, e nós tão pouco, mas este nome deviam-no espalhar por todos os recantos de Portugal quantos jornais saiem de prelos portugueses.

Rocha Cabral foi um português que no Brasil grangeou importante fortuna e, morrendo, dos seus bens legou mil e seiscentos contos a Portugal para serem aplicados na fundação dum instituto scientifico. Grande benemerito, é um preito, embora humilde, á sua grande memoria tornar-lhe o nome e o egrejio feito conhecidos.

E' uma notabilidade sem ponto nenhum de contacto com a quasi totalidade das que fazem o giro da imprensa, e que alguma vez esta preste as excelencias da sua popularisação a quem tão distintamente a merece.

Fome

Trinta e cinco milhões de russos morrem á fome em provincias e planicies do antigo imperio moscovita que, em outros tempos, foram o celeiro da Europa.

Resultados da nova ordem social que domina na Russia, resultados da pavorosa e catastrofica seca que assola o continente europeu?...

Inutil interrogar, porque nada *decerto* se sabe da Moscovia senão que se morre de fome; aos milhões e milhões de bocas moribundas não havendo meio de acudir — apesar da caridade internacional que se organisa para faze-lo.

Instituição nacional...

Por excelencia: — o paleio.

A proposito da questão cambial, a proposito das propostas de duodecimos, a proposito, sempre, de qualquer trabalho, util ou necessaria a sua resolução, no Parlamento enxerta-se sempre a questão politica.

Sempre.

De garfo, de escudo ou de flauta, consoante as diferenciações peculiares a cada genio oratorio, a questão politica lá arranja o seu enxerto no braçame de qualquer questão e caso é que não falha um.

Admiraveis enxertadores!

Nós não achamos mal que o Parlamento discuta ou aprecie questões politicas, essa é uma das suas funções e importante.

Mas pode e deve versa-las sem a copia de palavriado fluente e longo que gasta o melhor do tempo, confiando para isso cada partido exclusivamente ao seu *leader* esse papel.

Fale um orador por cada partido e cada partido apresente a sua moção: — sigam-se as votações e está o caso arrumado e passa-se a outra coisa.

Porque não havia de ser assim?

Intolerancia

Em nome da liberdade, que entre nós tem as costas largas para as responsabilidades decorrentes, praticaram-se contra os catolicos do Porto e de Leiria actos de intolerancia fanatica que merecem a mais absoluta condenação e que exijem — castigo.

A Republica é um regime de direito igual para todos, e se os livre pensadores teem o direito de celebrar as suas reuniões e realisarem as suas manifestações na via publica o mesmo direito assiste aos catolicos.

Claro que não são os livre pensadores quem impede com arruaças e pancadaria as reuniões publicas e as procissões dos catolicos; são uns energumenos que como tais se inculcam, e assim conspurcam a magestade serena das ideias, arvorando o cacete ou o revolver como labaro de luz.

A impunidade de repetidas proesas tem-nos tornado atrevidos — dê-se lhes o castigo severo que merecem e essa praga eclipsar-se ha como por encanto.

Fabrica de Cortumes
OVAR
Curte toda a qualidade de peles de animais, tais como:
Raposa, coelho, cabra, lontra, texugo, carneiro, cão, etc.
Compra qualquer quantidade destas e outras peles

A carestia da vida

Dissipando-se as lisongeiras esperanças do embaratecimento da vida voltam novamente as preocupações sombrias, o mal estar geral, o clamor das populações.

Não se pode viver assim, não, diz-se por toda a parte; e na verdade assim é.

Falta á grande maioria o indispensavel á vida, e o mais rudimentar no conforto de viver, e condenando-se as populações a privações e sofrimentos constantes, corre-se o perigo gravissimo de desvalorisar, em condições alarmantes, a capacidade de aptidão para a luta pela vida da gerações de amanhã.

As crianças e os adolescentes de hoje estão ameaçados de invalidez fisica e mental para quando tiverem de trazer á sociedade o concurso das suas aptidões e do seu trabalho; este aspecto fundamental da crise horrorosa em que nos debatemos é de todos o mais pungitivo e o mais sério.

Algumas causas da carestia da vida podem conjurar-se e nem uma hora se deve perder no emprego dos meios que a debelem; outras não são susceptiveis de resolução sem comoções ou perturbações graves, e essas forçoso é relegal-as para a oportunidade em que a sua aplicação seja desejada por todos.

A valorisação do escudo não é o remedio que tantos apregoam para esta crise, é um seu paliativo momentaneo, somente.

A depreciação do escudo é um entrave ás importações, e quanto mais importamos mais cavamos a nossa ruina; no entanto como medida de ocasião, e ocasião mais que todas critica, é uma questão de salvação publica regressarmos ás promessas da divisa dos 10 de que tão visinho esteve o escudo, ainda há bem pouco.

Causas fundamentais da carestia da vida são os ganhos imoderados de comerciantes e industriais; a multiplicidade de intermediarios entre o produtor e o consumidor, ganhando todos, e alguns ganhando muito; a escassez da produção, declinando de ano para ano consideravelmente; a má organisação dos serviços publicos pela pletora em funções parasitarias de braços e cerebros que podiam e deviam aplicar-se a trabalhos produtivos; o regime das 8 horas de trabalho; a tarifação elevada dos salarios.

Remedio contra o quinhão que recebem comerciantes, industriais e intermediarios é o restabelecimento da liberdade de comercio e a difusão dos estabelecimentos oficiais de venda dos generos, confinados até agora a Lisboa e Porto, e que devem ir alargando a sua área de influencia a todas as sedes de concelho; remedio contra o declinar aterrador da produção a protecção estimulativa á agricultura nacional melhorando os serviços dos transportes, barateando os do alguns mais indispensaveis á industria agricola e ao consumo, fornecendo-lhe adubos e sementes apuradas a preços acessiveis, promovendo a exportação dos produtos do solo não indispensaveis na sustentação das nossas populações; isto como objectivos de realisação imediata e imediatamente possivel.

Remedios contra a empregomania a reforma do quadro do funcionalismo, e não se crearem mais repartições e mais empregos.

O regimen das 8 horas de trabalho coincidindo com a alta inevitavel dos salarios, directa e reflexamente tem sido uma causa, e das não somenos, do encarecimento da vida.

A supressão temporaria desse regime impõe-se como uma das condições necessarias á melhoria das condições de vida, este objectivo, no entanto, não pode ser praticavel enquanto as classes trabalhadoras não reconhecerem que o regime actual de trabalho, sendo nocivo a todas as classes, é igualmente nocivo ao trabalhador qualquer que seja a sua oficina.

Ainda é uma causa da carestia da vida a carestia do salario, esta, no entanto, desde que se estabeleça em tudo o regime de livre concorrencia, e o embaratecimento geral se acentue e progrida, automaticamente se irá atenuando.

A questão não é irresoluvel, só não se resolverá com artificios ou com violencias.

Não é questão que possa demorar-se, porem, a enfrentar: — tem de cuidar se metodicamente de lhe aliviar a agudeza, mas com urgencia, decisão, inergia.

ACEITAM-SE
anuncios permanentes para a 4.ª pagina deste jornal, a preços reduzidissimos.

A' "PATRIA,,

Ocupa-se «A Patria» de 18 de Agosto de materia dêste jornal publicada bem antes do seu numero de 11 do mesmo: —praxes novas no jornalismo ou algum marmelo cru que a entalou e de que levou tempo a desafrontar-se, não lhe permitindo fazer a 11 o que veio a ser feito a 18.

Ocupa-se de nós em fundo e em locais, e sentimos que a falta de espaço não nos permita meter o dente, como seria para descjar, nos *principios* e miudezas adjacentes, já do fundo, já das sobreditas.

A' vol d'oiseau, no entanto, tornamos a dizer lhe que crassamente se engana no odio que nos atribue. Para odiar, não havendo uma vingança de honra a lavar, é preciso sofrer a polé da inveja: — felizmente nem nós nem o sr. dr. Chaves temos a primeira, e quanto á segunda nunca o invejamos. E' certo que está no alto e nós em baixo; é certo que é um homem notavel e nós o ninguem que somos; — mas isso não tira nem põe no nosso espirito: — não o invejamos — não o odiamos.

Não é uma campanha de odio o nosso trabalho—é uma acção de justiça.

Será preciso repetil-o? Repetir-se ha!

* * *

Diz «A Patria» aos seus leitores que se deu uma conversão no director de *A Defeza*. E' que lhe damos dela *mais uma prova*.

Como não exibiu nenhuma esperamos que «A Patria» nos estoire a bomba das provas; *a mais uma*, em que agora fala, e as anteriores, porque as deve haver. Esta noticia tem o tempero de um *principio*, a frase: «Para ninguem é vergonha mudar de ideias». Justo, desde que se acrescente — se a mudança não traz qualquer proveito ao converso.

* * *

Demos um piparote ao gazetilheiro de «A Patria», o que provocou uma carta e uma declaração. Declaração e carta são absurdas.

«A Patria» e o sr. dr. João de Melo só podiam afirmar que nos referiamos ao sr. dr. Melo vindo saber desta direcção se ele era por nós visado. Só a direcção de «A Defeza» podia dizer se a nota se referia á pessoa que se considerou atingida: — ninguem dela exigiu esta declaração, e, sem esta informação previa, o sr. dr. João de Melo não pode dizer de nós que o levamos á letra redonda. Como sabe «A Patria» que é o sr. dr. João de Melo, cujo nome, pela primeira vez, cremos, aparece neste jornal, a pessoa que nós consideramos autora das «gazetilhas» tão saborosamente chistosas de «A Patria»?

Pelo parecer?

Não é bastante, porque parecer e ser são coisas diferentes.

Tambem o autor da carta parecia uma pessoa bem educada, capaz de se defender e incapaz de esturmar injurias; e mais não soube fazer do que atirar as, não vendo que, por mais que fizesse, nos não atingia.

AÇÚCAR

O administrador do concelho conhecendo a escassez do açúcar no mercado pediu-o ao Comissariado Geral dos Abastecimentos.

Foi lhe respondido que o requisitasse á Delegação do Porto, o que se fez, dando o delegado do Comissariado do Norte como resposta — que o não tinha.

Depois disto fez-lhe proposta uma casa comercial desta vila de abastecer o mercado de açúcar, tratando a referida casa de remover as dificuldades, melhor dizendo, negativa formal de fornecimento, passando se a seu favor as respectivas requisições.

Concordou o administrador do concelho com a proposta, mediante frisação de um preço que não seria o da tabela, mas que era muito inferior ao do que se encontra á venda, e nessa conformidade cedeu requisições a essa casa.

São 5.000 kilos de açucar e não será vendido ao preço da tabela mas a um preço que pequena margem de lucro dá ao comerciante, que o obteve pelo seu trabalho e pelas suas instancias exclusivas.

Não se cumprirá a lei mas o publico tem açúcar, pouco embora, e relativamente barato o que é um serviço que se lhe presta — mesmo pequeno que seja.

* * *

Sem conselhos de ninguem, que a simplesa do caso os não requeria, o administrador do concelho aparecendo lhe um individuo preso em circunstancias, que nem por sombras, tinham alguma afinidade com as disposições constitucionaes, não manteve a captura, não influindo, no seu despacho, o facto de o detido o haver sido a requisição do sr. Malaquias: — o que se fez fez-se pela disposição legal inscrita no despacho e mais nada.

Depois disto fizeram-se prisões contrariando a doutrina ou interpretação legal acima referida, é certo.

Num caso porque foi agredido um pescador que esteve em riscos de morte e teve aviso, a autoridade, que o agressor preparava a sua fuga do concelho, e preferiu colocar-se fora da lei a poder ficar um crime tão grave sem o castigo merecido.

Noutros dois, num deles por ter sido victima, na sua boa fé, de uma queixa alarmada e alarmante de um graduado correligionario politico do autor da local de «A Patria» o que prova o faciosismo politico do administrador do concelho.

No terceiro caso a solicitação de umas pobres que lhe deram, ao fazer a queixa, a impressão de se tratar de um roubo feito nessa precisa ocasião, não tendo o administrador, senão mais tarde, reparado que a data da queixa e a ocasião do roubo eram diferentes.

Não ha duvida que num e noutro casos usou leis e teve criterios diversos do aplicado ao sr. Malaquias: — o certo é que, em boa verdade, só não procedeu como devia em dois dos casos de captura que ordenou, tendo sido victima, num deles, de confiança em terceiro que a não merecia.

Quanto ao caso do cadaver saído para fora do concelho sem a observancia de *nenhuma* das formalidades legais isto que parece «um hórrivel crime», como cantam os cegos, é um caso banal e singelo de naturalissimo descuido, pelo qual a autoridade administrativa não vai exigir contas ao sr. dr. Nunes da Silva porque seja: — amigo.

O cadaver não saiu para fóra do concelho em caixão de chumbo e com permissão da autoridade; não houve nisto um proposito senão uma falta muito natural do conhecimento das determinações legais, e como o administrador do concelho conhece isto tudo aplica a este caso o rigor que lhe aplicaria se o clinico em logar do dr. Nunes da Silva outro qualquer fosse.

Furadouro

Fim de Agosto. Vai entrar em plena animação a nossa praia. Vai vibrar de alegria a beira-mar. E essa animação estua tambem nas nossas veias, essa alegria vamo-la nós sentir, pelo muito que á nossa praia queremos.

Tão modesta, mas tão encantadora na sua simplicidade, ela é para nós como que uma dependencia da nossa casa, para onde, desde crianças, vamos ouvir do proprio mar as lendas dos seus segredos.

Por isso nos acostumamos a querer-lhe muito, e a amamos com a mesma amizade pura e sã com que extremamos dentre todas as mais esta outra terra onde primeiro os nossos olhos se abriram para a claridade do sol, e onde nasceram já, e no seio da qual repousam sob o olhar de Deus os nossos Avós.

E' que se esta nos serviu de berço e acolheu os nossos primeiros vagidos, aquela revelou-nos a omnipotencia divina na imensidade do Oceano.

No Furadouro estamos como na nossa propria casa; nós os que todo o ano vivemos no bulicio estonteador e enervante dos grandes meios, e que todo o santo ano trabalhamos, procuramos a praia como ao fim do dia o homem cansado de labutar procura o conchêgo do lar, a santa paz da Familia.

E o leito prateado da areia é então o mais cómodo dos berços; o marulhar do oceano o mais acalentador dos cantares!

E áquela hora em que nas praias chics os acordes das orquestras ou o *brouhaha* confuso de mil vozes sai dos casinos repletos de gente, esplendorosos na sua iluminação profusa de magia, nós no silencio do mistério em que a noite envolve o mundo, ali, junto do Oceano, no extenso areal, á claridade fria do luar da lua cheia que lá do alto vem tombando sobre a praia numa unção alvissima, temos a musica dos corações amigos murmurando, junto dos nossos, psalmos de amizade ou hinos de amor, emquanto o mar, labios colados na areia, murmura as suas orações, dolentes como rezas de um órgão desdobrando-se pelas naves sombrias de velha catedral.

No Furadouro tudo é humilde, mas de uma humildade que não avilta; tudo é simples, mas de uma simplicidade que não envergonha.

Nem palacios de granito com colunas de onix e de ágata como aqueles palacios encantados da lenda medieva onde por ladrilhos de madrepérolas ou pátros de coral, sob doceis de marmore, princezinhas de olhos negros como mistérios e rostos morenos como os de sonhadoras filhas de Alá, vagueiam sob a vigilancia do dragão; nem vetustos castelos feudais como os que do alto das ribas escarpadas do Reno espreitam ha seculos com os pés; nem tão pouco pesados e inestéticos *chalets* brasileiros, imponentes... na sua falta de gosto e insolentes na arrogancia das bizantinices como os que por esse país além albergam bojudos *pés de chumbo* e *mignones sinházinhas* se encontram na nossa praia.

As suas casas, modestas como toda ela, teem por dentro o ar recolhido de menina ingenua que trez vezes por ano sai a arejar, e as paredes e varandas, onde o inverno marca fundo a sua passagem, se não tem o traço perfeito dos grandes *chateaux*, ou a linha heraldica dos solares *vieille roche*, são, no entanto, em compensação, como os rostos dos pescadores, vergastadas pela brisa, gastas pela maresia, — atestam bem a quem as encara que todo o ano assistem ás cóleras do Oceano.

No mar nostálgico e profundo, magestoso na beleza máscula das suas ondas, em cujo dorso brincam as massas pesadas dos barcos de pesca, está para nós o máximo encanto das deliciosas tardes de Setembro.

O horisonte sempre inédito que a imensidade das aguas oferece aos nossos olhos, a beleza misteriosa que o mar encerra no peito dourado dos alciones, na côr de pérola ou no veludo-esmeralda das grandes plantas aquáticas, na seda virginal dos nenufares, ou no dorso prateado de costas peixes, são outras tantas cambiantes onde os olhos dos artistas podem adivinhar sempre motivos para novas inspirações.

Delicadas, finissimas como as rendas que das níveas mãos finissimas nascem, são as rendas de espuma da toalha do Oceano que aos pés das Banhistas se desdobra, se estende numa humilhação que é um preito á sua beleza.

E, para com os pensamentos d'Elas, com os seus sonhos, os seus anelos casarem algo de semelhante, tem Elas perante os seus olhos o segredo que eternamente se oculta no peito das sereias, o mistério insondável do mar imenso, o segredo perpetuo daquelo arfar contínuo.

.....

Vai entrar em plena animação a nossa praia. Vai vibrar de alegria a beira-mar.

Notas de expedição

De pequena e grande velocidade

Vendem-se na IMPRENSA

- - - PATRIA—OVAR - - -

Desconto aos revendedores

Preços especiais para quantidade

AUTOMOVEL "FORD,,

ESTADO NOVO :: VENDE-SE

Para tratar Serralheria de Martins & Silva

: : : : OVAR : : : :

Parlamento

Nesta secção lemos, ha dias, na imprensa diaria, que um sr. deputado da nação provou e demonstrou até á evidencia, que, nas propostas de coeficiente a aplicar á contribuição predial, urbana e rustica havia esta coisa estupenda — de certos contribuintes por cada um escudo de rendimento terem de pagar um conto de reis de contribuição!! Era muito mais honesta a franquesa de decretar que todo o proprietario portuguez é devedor insolvente ao Estado. E arrestar-lhe os bens.

Os mouros

O desastre espanhol em terras de Melila (Africa) foi enorme; e, se lá está Afonso XIII, teria tido o seu siméle na derrota de Alcacer Quibir que fica lá para aquelas bandas e nos fez a todos sebastianistas incorrigiveis.

As baixas ascenderam a mais de 14 mil mortos, a milhares os desaparecidos e espingadas perderam-se mais de 29.000 e cêrca de 400 metralhadoras!

Isto sucedeu, por assim dizer, num abrir e fechar de olhos. Que acontecerá ainda daqui até ao fim?

E' que a moirama está praticando verdadeiras espanholadas.

Melhoramento

Quando é que a Camara Municipal de Ovar formará o projecto de ladear com dois passeios a estrada da vila ao Furadouro?

Já se pensou no embelezamento que isso era e na comodidade publica que isso trazia?

Que bem empregado dinheiro o que ali se gastasse!

Melhoramento primario superior que depois viria completar a tracção.

Mas quando se pensará nisso?...

Transcrição

Do nosso distinto colega «O Democrata», semanario republicano de Aveiro, transcrevemos do seu n.º 688:

«Mas o que nós mais lhe gabamos é o bôjo e o arrojo. Hontem com o rei na barriga; hoje com a Republica a chiar-lhes no papo!...

Que mais quererá a «Patria» de Ovar, que lhe digâmos?»

Que diabo! Não será isto, a proposito de politica geral no distrito, tambem um ataque pessoal?...

EXEQUIAS

Tiveram logar no dia 19 do corrente na igreja matriz solenes exequias por alma do sr. José de Castro Sequeira Vidal, que foi dignissimo inspector do circulo escolar de Oliveira de Azemeis.

Esta sentida homenagem comemorativa do 1.º aniversario do seu falecimento foi promovida por alguns professores dêste círculo que desta forma quizeram manifestar quão grata lhes é a memoria do seu chorado amigo e bondoso inspector.

Junto ao catafalso falou, produzindo uma sentida e comovente oração, o sr. P.e Fonseca Soares, amigo intimo da Familia Vidal, que salientou o muito que deve á imensa dedicacão do extinto e os quilates da bondade e inteligencia que constituiam o seu caracter, não esquecendo ainda o amor que ele votava a todas as iniciativas e empreendimentos que visavam a melhorar-lhe as condições e a engrandecel-a.

Na romagem que acto contínuo se fez ao cemiterio, falou junto ao seu tumulo o sr. professor Correia Baptista e o sr. Angelo Lima que tiveram palavras de muita saudade e gratidão para com a memoria do sr. Vidal. Um aluno da escola oficial de Esmoriz, proferiu tambem uma breve alocução cheia de justiça, abençoando a memoria do que em vida tanto se dedicara pela educação dos pequeninos. José Vidal merecia uma estatua, disse o menino, como porêm, isso se tornava impossivel, a melhor homenagem que se poderia prestar-lhe e mais lhe agradaria, seria seguir-lhe os exemplos da sua grande bondade, imita-lo.

O templo achava-se coberto de crepes.

A assistencia a esta comemoração foi selecta. Muitos amigos do extincto ali compareceram, vindo alguns de bem longe e com grande sacrificio, pela dificuldade da jornada.

E' consolador na verdade verificar isto, porque assim se prova e demonstra que a bondade e dedicação não morrem com aquele que delas fez em vida a sua religião: ficam a nimbar-lhes a memoria e cercar-lhes o tumulo de bençãos.

∴ Correspondencia de Esmoriz ∴

22 DE AGOSTO

ENLACE

Realisou se no dia 21 do corrente na igreja matriz desta freguezia o enlace matrimonial do ex.mo sr. Ricardo Garcia de Brito, inteligente oficial da Armada, e irmão do nosso amigo, P.e Rogerio Garcia de Brito com a ex.ma sr.a D. Maria Rosa Rodrigues da Cruz, prendada filha do nosso amigo e conhecido comerciante da praça do Porto, ex.mo sr. Manoel Rodrigues da Cruz.

O registo civil foi feito em casa da noiva seguindo-se imediatamente a cerimonia religiosa que revestiu o maior brilho. Durante o acto, esteve ao orgão o distinto «maestro» P.e Rogerio Garcia de Brito que fez ouvir algumas das suas inspiradas composições, sobresaindo uma «Ave-Maria» cantada a primor pelo ex.mo sr. dr. Francisco Garcia de Brito, primo do noivo, o qualquer pelo timbre cristalino da sua voz quer pela expressão religiosa e mistica que soube imprimir á musica, bem revelou qualidades superiores de um artista consumado.

Em seguida foi servido um optimo banquete em casa da noiva, ao qual assistiram cerca de setenta convivas e que decorreu no maior entusiasmo.

Abriu a serie dos brindes o habil e inteligente sacerdote, rev.mo sr. P.e Rogerio Garcia de Brito que em linguagem fluente e em estilo claro expoz rapidamente a sua bem fundamentada opinião sobre a verdadeira educação da mulher, exalçou as excelentes qualidades da noiva terminando por desejar aos jovens esposos um futuro aureolado de risonhas e eternas primaveras. A seguir saudaram efusivamente os noivos, outros convivas, entre os quais os ex.mos srs. dr. Francisco Garcia de Brito, P.e Benjamim Gradim, Cocufate Torres, distinto oficial da Armada e atualmente assistente no T. M. E. de Santa Clara, Manoel Coelho da Silva, etc.

Paraninfaram o ex.mo sr. Lino Pereira Leça, e a ex.ma sr.a D. Guilhermina Rodrigues da Cruz, gentil prima da noiva.

Na *corbeille* viam-se muitas prendas. A seguir realisou-se em casa do noivo uma elegante *matinèe*, estando ao piano o distinto pianista P.e Rogerio Garcia de Brito.

Os simpaticos noivos a quem desejamos um futuro risonho, partiram em seguida para o Minho em viagem de nupcias.

—C.

Noticiario

Um pedido de casamento

Pelo ex.mo sr. Amadeu Soares Lopes, digno escrivão de direito em Oliveira de Azemeis, foi, ha dias, pedida para o nosso amigo, sr. Alvaro Ferreira Coelho, a mão da ex.ma sr.a D. Albertina Jorge de Paiva, dilecta filha do ex.mo sr. Antonio Jorge de Paiva, com estabelecimento de ourivesaria naquela vila.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodada, de cama, a esposa do nosso amigo Augusto Lami, cujo pronto restabelecimento sinceramente desejamos.

— De regresso da Guarda, encontra-se ha dias entre nós o distinto academico nosso conterraneo, sr. Mecias Cardoso Relvas.

Que as melhoras se vão acentuando é o que do coração lhe desejamos.

Chegadas

Vindo de Lisboa encontram-se já no Furadouro com seus filhos o sr. dr. Francisco Ferreira de Araujo e ex.ma esposa.

—Igualmente esteve entre nós o distinto Aspirante aluno da Escola de Guerra, sr. Manuel Coentro.

—Por lapso nosso, não inserimos entre as *chegadas* do numero passado, a familia do sr. Manuel Gomes Neto.

Esperando nos seja relevada a falta, apresentamos-lhes agora os nossos cumprimentos.

Fa'ecimentos

Faleceu no dia 21 do corrente nesta vila a sr.a D. Norberta Teles Peixoto, esposa do sr. Amadeu Peixoto, e filha do sr. dr. Antonio Silva, de Estarreja.

Sucumbiu a uma infecção puerporal, contando apenas 23 anos de idade e um de casada.

O seu funeral foi muito concorrido, ficando o cadaver depositado no jazigo da Familia Silveira.

—Nos Campos, faleceu tambem ha dias o sr. Francisco Barros, cunhado do nosso presado assinante sr. Manuel de Oliveira Caramuje, que se havia estabelecido ha anos com padaria e hotel no Porto. Deixou um nome honrado, premio de uma larga vida de trabalho honesto.

Aos doridos as nossas sinceras condolencias.

No Furadouro

E' este já o ponto de reunião favorito dos ovarenses, aos domingos. A pé ou de carro tudo para ali converge, pondo em todo o cumprimento da formosa estrada, que liga a vila á praia, uma nota interessante de movimento de animação.

E esta animação, este movimento tornam-se ainda mais salientes na praia onde no domingo ultimo, a despeito da violento nortada, acorreu enorme quantidade de gente que quer na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, onde até á meia noite se fez ouvir a banda da Boa União, quer na beira-mar onde ranchos das nossas deliciosas tricanas bailaram, por lá se conservou até bastante tarde gozando aquele suave encanto que todos nós experimentamos no Furadouro.

Voltamos lá á noite; no corêto, iluminado, continuava a musica a tocar; pelas ruas menos gente, o que não admira, porque, por emquanto é ainda *emprestada* a animação da praia; com o fim do dia foi regressando á vila a grande maioria do povo que ali fôra durante a tarde.

Onde, porêm, uma animação desusada se notava na Assembleia que na escuridão daquele principio da noite punha a nota viva das suas luzes, fazendo lembrar um paquete iluminado em pleno Oceano. Pelas janelas abertas espalhava-se cá para fóra o som do piano que marcava os compassos de uma valsa qualquer. Um ruido confuso de vozes vinha pelas mesmas janelas de mistura com as notas do piano e um leve arrastar de pés que rodopiavam.

Uma massa compacta de gente comprimia-se cá fóra para vêr. Ferviam os comentários e os ditos... espirituosos. Espreitamos tambem. Quiz-nos parecer que os espectadores tinham um certo fundo de razão.

E' que lá dentro, no salão, onde agora se dansava uma quadrilha, havia tanta falta de... linha, e tanta abundancia de... espirito!...

Dissemos no nosso último numero que a Assembleia ia abrir, bastante melhorada.

Não entramos ainda lá, mas o que de fóra pudemos observar, (simplesmente o salão), vem confirmar as nossas palavras. Pintadas de novo as paredes, arranjadas as portas onde emfim figuram vidros, adornadas as janelas com cortinados, coisa que nunca lá conseguiramos vêr, reposteiros nas portas, idem, apresenta já o salão um aspecto bem diferente do dos demais anos.

Se toda a casa lhe corresponder, e asseveram-nos que sim, justo é prestar homenagem a quem quer que ali superintende.

Hoje volta, por certo, a ser animada a praia durante o dia, e a Assembleia á noite.

Para lá continuam a partir várias familias.

Lembra-nos, por agora, a dos srs. drs. Francisco Ferreira de Araujo e Manuel Ferreira Coentro, dos srs. Afonso José Martins Junior, José Rodrigues de Pinho, Manuel Coimbra, Antonio Correia Baptista, Julio Pereira Vinagre, D. Emilia Marques da Silva, etc.

Teatro

Nas noites de 15 e 16 últimos deu dois espectaculos no nosso teatro uma *troupe* artistica dirigida pelo actor Carlos de Oliveira.

No primeiro dia subiu á scena a celebre peça «O Pai», corôa de gloria do nosso eminente artista Ferreira da Silva. Fez o protagonista do drama Carlos de Oliveira que, como imitador de Ferreira da Silva, se houve muito regularmente, o mesmo se podendo dizer dos demais desempenhantes.

No segundo espectaculo levou a *troupe* uma comedia «O truc de Artur» que foi verdadeiramente uma fabrica de gargalhada.

CARTEIRA MUNDANA

Fizeram anos:

No dia 20, o menino Manuel, filho do sr. Jeronimo Valente de Almeida.

—No dia 21, a menina Margarida da Silva Pais, filha do sr. Manuel da Silva Pais; o sr. Antonio de Oliveira Moscoso; e a menina Olivia, filha do sr. Manuel Maria Pinto Catalão.

—Em 22, a sr.a D. Adozinda de Oliveira Soares.

—Em 23, o sr. Antonio Carlos de Araujo Sobreira; e a sr.a Beatriz de Oliveira Moscoso, esposa do sr. Domingos de Oliveira Marques.

Fazem anos:

—Hoje, o nosso particular amigo sr. Manuel Augusto Nunes Branco.

—Amanhã, a menina Mariasinha, filha do sr. dr. José Antonio de Almeida; e a sr.a Antonia Dias Coral, esposa do sr. Ventura Lopes Carvalho.

—Em 30, o sr. dr. Salviano Pereira da Cunha; e o sr. Francisco de Oliveira Gomes Ramada.

As nossas felicitações.

Carro "FORD,,

ALUGA-SE

Na Serralheria Martins & Silva

— OVAR —

Vende-se

Casa terrea pertencente a Augusto de Oliveira Dias (Pomba), Rua da Olaria, com quintal até á Rua Alexandre Herculano. Para falar na Rua Alexandre Herculano, 122.

ANUNCIOS

Participação

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS, participa aos seus ex.mos freguezes que mudou a sua Oficina de Marceneiro, para a rua Padre Ferrer, 61.

ARRENDAMENTO

No dia 16 de Outubro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta vila, e em execução da sentença proferida na acção de interdição do poder paternal que o Ministerio Publico movou contra Manuel de Sá Pinto Junior e sua segunda mulher Angelina Julia de Jesus, negociantes, do logar da Ordem, freguezia de Maceda, desta comarca, hão de ser arrendados a quem maior renda oferecer, os predios seguintes:

Uma morada de casas terreas com terra lavradia pegada, sita no logar da Ordem, freguezia de Maceda, alodial, que tem o valor de novecentos e cincoenta escudos.

Uma leira de terra lavradia, chamada a Ribeira, alodial, sita no logar da Ordem, freguezia de Maceda, que tem o valor de cento e trinta escudos.

Duas terças partes duma terra lavradia, mato e pinhal, alodial, sita na Dedana, freguezia de Maceda, as quais teem o valor de cincoenta escudos.

O arrendamento será feito pelo praso de dez anos e com as condições de uso e conforme a natureza dos bens e dará o arrendatario fiador ao cumprimento de suas obrigações. A renda será adjudicada ao pagamento dos alimentos, na importancia de dez centavos diarios que na referida acção foram arbitrados aos filhos menores do dito Manuel de Sá Pinto Junior e de sua primeira mulher, e a cujo pagamento o pai ficou obrigado, já vencidos e dos que se forem vencendo, com a condição de serem pagos em prestações mensais e no principio de cada mez á tutora dos ditos menores, Rosa Custodia Caetana, viuva, lavradeira, da Carvalheira, de Maceda, requerente da execução, pertencendo os bens a arrendar aquele Manuel de Sá Pinto Junior.

Ovar, 11 de Agosto de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Vice-Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, servindo de

Juiz de Direito,

José de Oliveira Lopes.

O Escrivão,

Angelo Zagalo de Lima.

Peixoto, Sucessores, L.da

Comissões e Consignações — Conta Propria

FAZENDAS - MERCEARIA - AZEITES - FERRAGENS - TINTAS
MOBILIAS - TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS - ETC.

Telegramas: PEIXOTO SUCESSORES — OVAR

OVAR — 66, Rua Elias Garcia, 70

Banco Nacional Ultramarino

AGENCIA EM OVAR

DESCONTOS DE LETRAS.—SAQUES.—VENDA E COMPRA DE PAPEIS DE CREDITO.
PAGAMENTO DE MENSALIDADES.—CONTAS CORRENTES

DEPOSITOS Á ORDEM: Até cincoenta contos — Juro de 4 °|₀ ao ano.—DEPOSITOS A PRAZO: 6 °|₀ ao ano.

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

VAGO

VAGO

VAGO

VAGO